

## **PARECER**

### **Exame Final Nacional de Economia A Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2024**

A prova nacional de Economia A do 11.º ano 1.ª fase de 2024 está de acordo com o programa da disciplina em vigor, com as Aprendizagens Essenciais e com o referenciado nas Informações-Exame.

Quanto à estrutura, a prova constituída por vinte e quatro itens, dezasseis contribuindo obrigatoriamente para a classificação final, e quatro de oito itens que contribuem para a classificação final.

No ano anterior eram catorze itens obrigatórios e seis em dez itens facultativos.

#### **ASPETOS POSITIVOS DA PROVA DE EXAME**

A prova de exame apresenta-se adequada aos alunos, não apresentando um grau de dificuldade muito elevado.

Os alunos conseguiram resolver a prova no tempo destinado embora se continue a explorar muitos conceitos matemáticos em detrimento dos económicos, em especial, nos itens de seleção (escolha múltipla) onde é exigido o cálculo aritmético.

Os itens de construção são introduzidos por um pequeno texto, tabela ou gráfico introdutório, sendo o grau de dificuldade das questões colocadas adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas pelos professores.

Os itens facultativos permitem aos alunos poderem gerir as perguntas a que respondem, tirando a maior vantagem possível dessa liberdade, no entanto esta liberdade é este ano mais restrita, tendo o aluno que optar por quatro em oito (cinquenta por cento), quando em 2023, a escolha era de seis em dez (sessenta por cento).

## **ASPETOS NEGATIVOS DA PROVA DE EXAME**

### **Itens de seleção**

As cotações atribuídas aos itens de escolha múltipla são muito elevadas, considerando-se que existe uma excessiva valorização da escolha múltipla. Todos os itens têm a mesma cotação apresentando, contudo, graus de dificuldade muito diferenciados, uns muito fáceis e outros exigindo a realização de vários cálculos – cinco itens (5; 8.1.; 8.2.;12.1.; 12.2.)

A resposta correta obriga à realização de cálculos completamente desnecessários, devido ao posicionamento da opção correta e introduz alguma injustiça entre as versões.

Na questão 4, quando se solicita a seleção de três respostas corretas, deviam ser valorizadas resposta em que apenas duas respostas estejam corretas, uma vez que elas são independentes umas das outras.

### **Itens de construção**

Nos itens de construção (3, 8.3., 10.1, 13.,15. e 16) é atribuída a mesma cotação de 10 pontos, a todos os itens, sendo apenas um deles considerado item de resposta extensa (15.).

Todos os itens são acessíveis aos alunos, limitando-se à leitura de tabelas e gráficos, resolução de um problema e interpretação de textos de forma orientada.

### **Observações finais**

A prova de Economia A tem uma estrutura muito semelhante ao ano anterior, não sendo constituída por grupos.

Os itens de seleção (escolha múltipla) têm um peso de 70% na prova, enquanto os itens de construção, os de resposta extensa têm um peso de 30%.

Neste contexto, lamentamos que as provas tenham deixado de apresentar, pelo menos um ou dois itens mais valorizados que impliquem a interpretação, que relacionem conceitos económicos ou dados económicos sobre a realidade económica portuguesa/europeia/mundial, tal com está previsto no Programa e nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de Economia e que os professores da disciplina lecionam ao longo do ano.

De realçar a complexidade com que são apresentadas as questões, exigindo aos alunos um elevado grau de concentração e maturidade, de modo a que o excesso de cálculos e/ou de informação possa funcionar como fator de distração, contribuindo para uma resposta errada.

**Concluimos considerando que o grau de dificuldade do exame é adequado, a estrutura é equilibrada, no entanto muito trabalhoso, de execução demorada e exige elevado grau de concentração e abstração, que nem sempre estão presentes em alunos desta idade e em situação de exame.**

## **A APROCES**